

BOLETIM INFORMATIVO INTERNO DO IGP/RS



2018

Número 5

Agosto/ 1ª Quinzena

RESGATANDO A HISTÓRIA NA NOSSA PERÍCIA

Ao levantarmos informações, fizemos novas descobertas sobre a história da Perícia no RS. Existimos há quase 200 anos!!

A história do Departamento Médico-Legal surge a partir da edição do Código de Processo Criminal, Lei n.º 29, de novembro de 1832, quando então se determinou que era da competência dos Juizes de Paz proceder à realização de auto de corpo de delito.

A atividade policial foi exercida pelos juizes de paz até 1841, sendo um dos Juizes de Direito designado para Chefiar a Polícia Civil.

Em 1842 a Lei n.º 261 organizou as polícias provinciais e, mediante regulamento, ficou estabelecida a distinção entre a Polícia Administrativa e a Polícia Judiciária, cabendo a esta a incumbência de proceder a exame de corpo de delito.

Na época os peritos eram denominados de "facultativos" uma vez que nem sempre eram doutores em medicina. Muitas das vezes um dos peritos designado e juramentado era um curandeiro ou entendido. Os autos de corpo de delito sempre eram lavrados pelo escrivão, na presença do Delegado ou Subdelegado de Polícia e das testemunhas, e o local escolhido era a residência da autoridade policial ou de algum outro cidadão com notoriedade, no caso de simples lesões.

O primeiro auto de corpo de delito de que se tem registro ocorreu em 1847, na cidade de Porto Alegre. O exame foi realizado na residência de um Delegado de Polícia na presença deste, onde compareceram o escrivão, os facultativos Peritos Cirurgiões Porfírio Joaquim de Macedo e Ignácio Manoel Domingues para proceder ao exame de corpo de delito no paciente que ali fora conduzido. Os Peritos, após aceito o juramento, deram início ao exame, também na presença do Exmº Dr. Juiz de Direito, declarando que encontraram uma ferida na região parietal direita feita com instrumento contundente, com uma polegada de extensão e 1/3 de profundidade, não denotando aparente perigo de vida.

Quando a causa morte era por motivo de enforcamento, ou morte violenta, o exame era procedido no local onde se encontrava a vítima, conforme relatado no auto de corpo de delito do qual transcrevemos de forma sucinta e parcial, um registro de 1857:

"Aos quatorze dias do mês de setembro do ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de hum mil e oitocentos e cinquenta e sete..." foi realizado auto de corpo de delito pelo cirurgião Dr. José de Souza e Silva e Dr. em Medicina Fidêncio Pedroso Barreto de Albuquerque, chamados por ordem do subdelegado de Polícia da cidade de Rio Pardo, procederam a exame no cadáver do "preto escravo", no quintal da casa de moradia de seu "Senhor" declarando o seguinte: "que encontraram enforcado em um pé de pessegueiro, dependurado em um cipó, ainda verde, sendo cortado o cipó e examinado o corpo do preto escravo, nada encontrado no corpo do morto."

Os quesitos formulados aos Peritos se faziam de forma bem especificada, item por item: se houve ofensa física; se mortal; qual instrumento utilizado; se resultou mutilação ou destruição de algum membro; se resultou inabilitação de algum órgão ou membro e finalmente qual o valor do dano causado.

PAI: A MÃO FORTE QUE SUSTENTA A NOSSA FRAQUEZA!



Homenagem do IGP/RS a todos os pais neste 12 de agosto de 2018

O IGP/SSP assinou, em parceria com a Prefeitura Municipal de **Erechim** e com a participação da Faculdade Franciscana, um **convênio para a instalação de um Posto Avançado de Criminalística** neste município, onde funcionarão, em um mesmo prédio, o Posto de Criminalística, o Posto de Identificação e o Posto Médico-Legal.



O município de Erechim, na região norte do Estado é considerado cidade polo da região do Ato Uruguai. O termo "Erechim" é de origem caingangue que significa "campo pequeno", tem uma população estimada em 103.437 habitantes (2017).

COMISSÃO DO PGP:

No início de agosto foi realizada mais uma reunião da Comissão de auditoria do PGP, quando foram definidos tratamentos para as requisições em aberto dos servidores aposentados, exonerados ou falecidos. Também foram avaliados termos de compromisso assinados pelos peritos com determinado quantitativo de laudos em aberto, buscando o melhor encaminhamento para todos.



DIVISÃO DE MATERIAIS



Todo o Instituto-Geral de Perícias do RS trabalha com a participação direta deste setor. A Divisão de Materiais do Departamento Administrativo faz a aquisição de insumos que abastecem os laboratórios, equipamentos utilizados em exames, o controle da frota de viaturas, combustíveis e a própria equipe de motoristas. O almoxarifado

mantém o estoque de tudo o que é

necessário em cada Departamento, em cada setor. São materiais de escritório, suprimentos de informática, equipamentos de proteção e segurança, produtos químicos e utensílios que fazem parte do dia-a-dia. Os processos licitatórios para a aquisição de tudo o que é consumido pela Perícia Oficial Gaúcha são encaminhados e administrados aqui. Dos produtos de limpeza aos mais sofisticados equipamentos. Tudo passa por esta equipe de trabalho. Aliás, muito trabalho!



ENTREVISTA

O curso de formação que prepara os novos servidores do IGP/RS para as funções de perito criminal, perito médico-legista e técnico em perícias já está na segunda e última etapa, chamada “módulo específico”. Três turmas, de acordo com o cargo que irão ocupar, recebem as orientações e praticam todas

as atividades que dizem respeito ao trabalho a ser desenvolvido. Vamos conhecer colegas que vieram de longe e escolheram nosso Estado para uma nova vida profissional.



Andressa Guaitolini é natural de Vitória/ES, formada em Engenharia Química, está fazendo o curso de formação de perita criminal:

“A profissão de Perita Criminal sempre foi um ideal pra mim por ser uma carreira com a responsabilidade de auxiliar a Justiça do Estado por meio da aplicação da ciência, além de ser uma atividade dinâmica que estimula a pesquisa e o conhecimento. Fui lotada em Caxias do Sul e espero conseguir realizar um bom trabalho na perícia, poder ajudar de alguma forma o nosso Instituto e ter o amparo necessário para desempenhar a atividade. Todo dia está sendo um novo aprendizado e novas experiências que superaram minhas expectativas no curso de formação, com muitas aulas práticas e o conhecimento sucinto de todas as áreas e trabalhos realizados pelo IGP, já que imaginava apenas muita teoria no curso de formação.

O estado do Rio Grande do Sul é repleto de histórias, culturas e belas paisagens que faço questão de conhecer. O que mais me encanta é amor que os Gaúchos nutrem pelo próprio estado e valorizam o que têm de cultural o que faz ser um diferencial para o crescimento do estado. Ainda estou me acostumando com o frio, aprendendo algumas palavras diferentes e o gosto do chimarrão. Desde a minha mudança fui recebida muito bem pelos gaúchos, tive ajuda de alguns para me adaptar e pude sentir o respeito, acolhimento e a alegria do povo do RS.

- Já escolheu ser gremista ou colorada? kkkkkkk tenho certeza que em um futuro próximo eu serei influenciada por alguma torcida a acompanhar algum time, nem que seja pra assistir as partidas da dupla GreNal! Rsr”

Guilherme Quini, tem 26 anos e é natural de Ubiratã- PR. Graduado em Gestão de Serviços Jurídicos e Notariais e cursou até o quarto ano de Ciências Biológicas e pretende finalizá-lo brevemente. Guilherme foi aprovado para o cargo de Técnico em Perícias.

“Sempre tive muito interesse por medicina legal, principalmente depois de assistir às aulas correlacionadas a essa área durante minha graduação em Biologia. Há algum tempo já realizo concursos nesse campo e, quando o IGP abriu o concurso, não pensei duas vezes antes de me inscrever. Acredito que nossa instituição tem uma importância indiscutível na persecução penal e na segurança pública.

No IGP, gostaria de trabalhar em um setor mais ligado à área fim, na realização de necropsias ou na remoção, mas estou feliz em servir à Instituição onde for mais conveniente. Acredito que o curso de formação foi bem planejado. Nossa área é multidisciplinar; dessa forma, tivemos um panorama geral de todas as atividades dentro do IGP, aprofundando-nos nas áreas que nos competem. Porém, em todos os cursos aprendi muitas coisas que levarei para meu trabalho.

Viver no Rio Grande do Sul está sendo muito interessante e enriquecedor. Apesar de já vir da região Sul, pois sou do Paraná, as mudanças culturais são perceptíveis e tento absorver essa experiência da melhor maneira possível. A receptividade do povo gaúcho foi muito melhor do que eu esperava. Venho de uma cidade pequena e, por isso, fiquei meio perdido quando cheguei. Mas, quando solicitei alguma forma de ajuda, o pessoal sempre foi muito prestativo. A relação com os colegas de turma foi incrível também, acredito que levarei daqui amigos para a vida.

Nunca fui aficionado por futebol; no entanto, por indicação de um colega, vou ser gremista.”

